

**RAIMUNDO RAJOBAC
ORGANIZADOR**

**ESTÉTICAS
E EXPERIÊNCIAS
SONORAS**

ANAIS DO SEFIM, PORTO ALEGRE, V. 5, N. 8, 2023

Estéticas e Experiências Sonoras

Raimundo Rajobac
Organizador

Porto Alegre - RS

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

S612m Simpósio Internacional de Estética e Filosofia da Música – SEFIM
(3. : 2019 : Porto Alegre, RS)

Música e Filosofia “Linguagens e Sensibilidades” / Raimundo Rajobac,
org. – Porto Alegre : UFRGS, 2019. 258 p.

Realizado de 23 a 25 de setembro de 2019
SEFIM - Simpósio de Estética e Filosofia da Música
ISBN 978-85-9489-191-4

1. Música. 2. Estética. 3. Filosofia. I. Rajobac, Raimundo, org. II. Título.

CDU 78 : 061.3

Bibliotecária: Mara R. B. Machado – CRB-10/1885

*IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL
DE ESTÉTICA E FILOSOFIA DA MÚSICA*

“Estéticas e Experiências Sonoras”



Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Maio de 2023
Porto Alegre - RS



Clareza e expressão: investigando o papel da articulação nas práticas interpretativas dos séculos XVIII e XIX

Clarity and expression: investigating the role of articulation in performance practices of the 18th and 19th centuries

Palavras-chave: música; música instrumental; discurso musical; articulação.
Keywords: music; instrumental music; musical speech; articulation.

Laís Mendonça dos Reis
USP

Eduardo Henrique Soares Monteiro
USP

A música compreendida entre os séculos XVII e XVIII se relaciona intimamente com a linguagem falada. Corroborando com este fato, importantes teóricos deste período como Daniel Gottlob Türk, J. A. P. Schulz e Hermann Keller traçaram frequentes paralelos com a linguagem e a estruturação do discurso musical. Essa relação se expressa claramente na compreensão da articulação, definida no livro de Nikolaus Harnoncourt (1998) como “o ligar e destacar das notas, o legato e o staccato, bem como a sua mistura, para qual muitos empregam abusivamente o termo fraseado”. Portanto, assim como podemos observar na fala palavras de diferentes extensões silábicas, diferentes acentos e frases com múltiplas possibilidades de pontuação, o mesmo valeria para a música.

A definição citada acima nos introduz às dificuldades encontradas na investigação do papel da articulação: apesar de sua claramente conhecida relação com a linguagem, o termo é empregado na literatura em diversos contextos, assumindo diferentes funções, caso que é intensificado na medida em que adentramos o século XIX e a estética musical assume novas feições, enquanto os símbolos que indicam a articulação permanecem os mesmos. Assim, presumindo que o intérprete da atualidade disponha de edições fiéis ao texto original, este encontrará em partituras clássicas e românticas símbolos semelhantes, capazes de despertar dúvida acerca de sua correta execução.

A partir desta ambiguidade, estudiosos das práticas interpretativas defendem que o que se entende atualmente por articulação comporta significados que devem ser contextualizados e separados em dois espectros. Em suas abordagens, cada um irá adotar uma nomenclatura própria, embora observemos que há concordância acerca desta divisão. Eva e Paul Badura-Skoda (1962) estabelecem distinção entre os termos articulação e fraseado, semelhante à escolha de Stephanie D. Vial (2008) por articulação e pontuação. Já Clive Brown (1999) opta pela diferenciação entre articulação em nível expressivo e nível estrutural. Os termos “articulação” ou “articulação em nível expressivo” englobam os elementos que separam ou conectam notas individuais: os tipos de toque relacionados aos instrumentos de teclado, as arcadas dos



instrumentos de corda ou a articulação da língua para os instrumentos de sopro. Estes indicam a expressão e como determinada passagem deve ser executada. Já “pontuação”, “fraseado” e “articulação em nível estrutural” se referem à clareza das ideias musicais em uma perspectiva mais ampla, ou seja, sua organização em frases. Com base nestas classificações, percebe-se que o significado da ligadura pode causar especial confusão, pois o mesmo símbolo — a ligadura — é utilizado para indicar articulação e delimitação de frases. Os estudos citados concordam que a música do século XVIII apresenta um uso mais uniforme da ligadura, sendo raramente empregada como delimitadora de frases. Já no século XIX, era majoritariamente utilizada em nível estrutural, pontuando frases, embora este uso não seja consenso entre compositores românticos.

O presente artigo é resultado parcial de pesquisa de mestrado em andamento. Com o objetivo de compreender o papel da articulação nos séculos XVIII e XIX, este trabalho visa aprofundar a compreensão dos diferentes empregos dos símbolos utilizados para indicar a articulação e sua execução apropriada em concordância com a estética musical em que está inserida. Suas conclusões iniciais evidenciam que a compreensão da articulação ocupa espaço central para a interpretação do discurso e apontam para a necessidade do intérprete investigar este aspecto à luz das significações de cada época a fim de decodificar apropriadamente o texto musical.

Referências

- BADURA-SKODA, E e P. *Interpreting Mozart on the Keyboard*. Nova Iorque: St. Martin Press, 1962.
- BROWN, C. *Classical and Romantic Performing Practice 1750-1900*. Oxford: Oxford University Press, 1999.
- HARNONCOURT, N. *O Discurso dos sons*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editor, 1998.
- VIAL, S. D. *The Art of Musical Phrasing in the Eighteenth Century: Punctuating the Classical Period*. Rochester: University of Rochester Press, 2008.

